

# O SER E O FAZER DOCENTE: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS

## BEING AND DO TEACHER: REFLECTIONS ON THE INITIAL TRAINING OF TEACHERS SCIENCES

**Alice Oliveira Araújo**

UFPA

aliceoliviera@gmail.com

**Luan Sidônio Gomes**

UFPA

luansidonio@yahoo.com

**Ariadne da Costa Peres Contente**

UFPA

Ariadne@ufpa.br

### Resumo

O presente trabalho trata de uma pesquisa qualitativa realizada com licenciandos concluintes do curso de Ciências Naturais, com habilitação em Biologia, cujo objetivo é investigar as relações estabelecidas sobre as visões do ser e do fazer docente com a formação inicial. A construção dos dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas e para análise dos dados foi utilizada a Análise de Conteúdo. Percebemos que a formação inicial é o momento chave de romper visões equivocadas da profissão. No entanto, muitas vezes acaba por ocasionar conflitos e inquietações em torno do ser e do fazer docente em relação à realidade do ofício. Assim, as reflexões sobre a formação inicial demonstraram que é preciso rever estratégias de formação de professores visando formar professores que se sintam preparados para o ser e o fazer docente na realidade da profissão.

**Palavras-chave:** visões do ser e fazer docente, formação inicial, professor de ciências

### Abstract

The present work deals with a qualitative research carried out with natural sciences graduating students with qualification in biology, whose purpose is investigate the established relations o non the point of view of the just graduated professional while being and doing his job. The construction of the data was performed through semi-structured interviews and for data analysis, the content analysis was used. We noticed that the initial formation is the key to break wrong ideas about the profession. However, it often ends up causing conflicts and restlessness around the doing and being the profession when we see through the eye of

office's reality. Thus bethinking on the initial formation we have noticed that it's necessary to review professional formation strategies to target a mould of professionals that will make them feel able to teach and be real teachers in the reality of the profession.

**Keywords:** visions of the being and making teacher, initial training, science teacher

## Introdução

O presente estudo faz parte de uma pesquisa maior realizada como trabalho de conclusão de curso e é desenvolvida a partir das inquietações de um dos autores, que se encontrava na fase final de sua formação inicial. Assim, este estudo busca investigar **que reflexões sobre a profissão docente e a formação inicial recebida são manifestadas por licenciandos de Ciências Naturais-Biologia?** E têm por objetivo **investigar as relações estabelecidas sobre as visões do ser e do fazer docente com a formação inicial.**

A sociedade contemporânea está em constante modificação e a formação de professores por está inserida nesta sociedade também segue este movimento de mudança, uma vez compreendida como um processo que incidirá na formação de sujeitos sociais inconclusos e inacabados (FREIRE, 1996), não pode se restringir a transmitir conteúdos. Conforme Nóvoa (1995, p. 18), “mais do que um lugar de aquisição de técnicas e conhecimentos, a formação de professores é o momento-chave da socialização e da configuração profissional”.

Ainda inspirados em Nóvoa (1995), compreendemos o movimento de mudanças pela qual a formação de professores têm passado: de uma visão mais simplista no qual se resume, a saber, ensinar conteúdos científicos por entender que para ensinar basta saber um pouco dos conhecimentos científicos da área de habilitação e utilizar técnicas pedagógicas, nessa perspectiva a função do ensino é transmitir conhecimentos que deverão ser armazenados pelos alunos (SCHNETZLER & ARAGÃO, 1995).

Para uma visão mais complexa, compreende que o processo de tornar-se professor implica “o aprender a ensinar” considerando um aglomerado de saberes pertinentes à realidade do ofício, associado aos conhecimentos científicos da área e pedagógicos, a socialização profissional, a interação no ambiente escolar e a construção da identidade profissional, sendo esta a forma como os profissionais se veem como pessoa e professor (FLORES, 2010).

Em nossa percepção, coadunando com Flores (2010), a formação é um processo complexo no qual incidem diversos saberes e fatores que no exercício docente são mobilizados, utilizados e, também, produzidos (TARDIF, 2002). No entanto, mesmo notando na literatura novas tendências na formação de professores, ainda é presente a formação uma perspectiva mais técnica e objetiva, que despreza a subjetividade do futuro professor. Por isso, muitos licenciandos em formação inicial terem dificuldades em torno do processo de vir a ser professor.

Por essa razão, a nosso ver, a formação é um processo constante que ocorre durante todo o percurso docente, tendo a formação inicial o objetivo de fomentar reflexões em torno do processo formativo e de tudo que o envolve, possibilitando aos licenciandos transformar e reconstruir saberes, concepções e valores perante sua profissão. Em outras palavras, introduzir a pessoa do professor, isto é, a sua subjetividade durante o processo formativo (Nóvoa, 1995).

A seguir apontamos os caminhos metodológicos trilhados a fim de responder à questão de investigação e alcançar o objetivo estabelecido.

## Metodologia

De natureza qualitativa, o presente estudo visa compreender os significados atribuídos pelos sujeitos da pesquisa em relação ao fenômeno ou situação que está sendo estudada (GODOY, 2005), neste caso, **as reflexões sobre a profissão docente e a formação inicial recebida de licenciandos em Ciências Naturais/Biologia.**

Os sujeitos desta pesquisa são 12 licenciandos concluintes do curso de Licenciatura em Ciências Naturais, com habilitação em Biologia. O critério de escolha foi definido considerando o período de formação inicial, neste caso, **ser licenciando do último semestre**, uma vez que entendemos ser neste momento da formação inicial que estão mais intensas as reflexões sobre a formação e a profissão docente. Para garantir a preservação da imagem dos sujeitos investigados, os doze licenciandos foram denominados por: Lic. 1, Lic. 2, Lic. 3, Lic. 4, Lic. 5, Lic. 6, Lic. 7, Lic. 8, Lic. 9, Lic. 10, Lic. 11 e Lic. 12.

A construção dos dados foi realizada por meio de entrevista semiestruturada (BELEI et al, 2008), direcionada por um roteiro previamente elaborado, composto por questões abertas. Neste estudo foram analisadas três das cinco questões abertas direcionadas aos sujeitos, a saber: Como você se vê professor de Ciências/Biologia? Qual sua opinião sobre a formação inicial recebida para ser professor de Ciências/Biologia? Quais suas perspectivas, angústias e medos em ser professor de Ciências/Biologia?

Durante as entrevistas foi realizado registros de áudio. De posse das entrevistas, as informações foram analisadas com base na Análise de Conteúdo proposto por Moraes (1999), a qual é necessária à transcrição das entrevistas, que são vistas como matéria bruta que precisam ser processadas e seguimos as cinco etapas propostas pelo autor, que são: preparação das informações; unitarização ou transformação do conteúdo em unidades; categorização ou classificação das unidades em categorias; descrição e interpretação, que deram origem ao eixo de análise apresentado a seguir.

## Relações entre as visões do ser e do fazer docente com a formação inicial

A formação inicial é o momento chave de romper visões equivocadas da profissão. No entanto, acaba por ocasionar conflitos e inquietações em torno do ser e do fazer docente em relação à realidade do ofício, como demonstram as reflexões das licenciandas a seguir:

Olha, se a gente for ali olhar o cunho pedagógico da coisa a gente vai ver que algumas coisas elas são bem utópicas, porque quando a gente se depara com o sistema, quando a gente vai lá para os estágios e tudo mais, a gente ver que na prática é coisa bem diferente. A formação ela meio que te prepara para o mundo dos sonhos (Lic. 1, 2017).

Quando você realmente vai ver a situação do professor de ciências em sala de aula tanto de escola pública e particular você ver que é uma realidade diferente. Então, essa formação inicial do professor está muito voltada para algo utópico. (Lic. 5, 2017).

As licenciandas entendem que a formação inicial não está formando de maneira eficaz, como pode ser percebido na fala da Lic. 1, quando afirma que “*a formação na verdade ela meio que te prepara para o mundo dos sonhos*” posto que se trata de “*uma realidade*

*diferente*”. Isso acontece, porque o processo formativo não foca, muitas vezes, na realidade dos professores (a sala de aula, a dinâmica do dia a dia), ocasionando medos e inseguranças como apresenta Lic. 8 “*Esse é meu medo, é esta realidade do professor, será se eu vou conseguir lidar com essa realidade?*”

Há medos e inseguranças em torno do ser e do fazer docente, e com os relatos dos entrevistados isso advém, muitas vezes, da instituição formadora que trabalha separadamente das escolas, que não a enxerga como um lugar de formação e de desenvolvimento profissional e isso reflete no processo do vir a ser professor, porque ao invés de integração e continuidade na formação inicial é demarcada a descontinuidade e a separação (FLORES, 2010).

Devido a essa situação, caberá aos licenciandos à responsabilidade de conciliarem o que aprenderam na universidade, por essa razão, ao iniciarem de forma autônoma o exercício da profissão, não se acharão preparados para enfrentar a realidade docente que, querendo ou não, é o professor que vai ter que lidar com toda a mudança presente, tornando-se autores conflitantes em um ambiente desajustado. São os mesmos que terão de encontrar uma saída bem-feita, ainda que não sejam os responsáveis (ESTEVE, 2003). Assim, os sentimentos conflitantes das licenciandas estão relacionados com o ser e o fazer docente ocasionados pela formação inicial, por não evidenciar a realidade do ofício.

A partir do que disseram os sujeitos investigados, uma parte considerável da formação inicial recebida foi embasada em uma **formação utópica**; isto significa que a formação inicial não foi voltada para formar professores levando em consideração a realidade da profissão, as subjetividades do indivíduo-professor, bem como as inquietações do ser e do fazer docente adquirida na própria formação inicial.

Esta ideia utópica da formação inicial apontada vai ao encontro do que apresentam outras licenciandas, quando direcionam as suas reflexões para a **falta de conexão dos conhecimentos**:

Porque eu acredito que em vez de serem trabalhadas separadas, seria bom se tivesse sido trabalhadas em conjunto, ficou muito por partes e a gente vem aprendendo durante todos esses 4 anos, que tudo tem que ter interdisciplinaridade e contextualização, ficou isso a desejar e principalmente em profissionais da área que ensinavam que tinha que ser assim, mas não víamos o exemplo (Lic. 7, 2017).

Como o curso é geralmente dividido entre disciplinas específicas e pedagógicas, como tu vai passar todo o conteúdo, acredito que apesar de muitas disciplinas específicas terem sido um pouco vagas, mas a parte pedagógica foi bem aprofundada. Apesar de ser um pouco assim diferente muito teórico a parte pedagógica com o que tu vivência mesmo no ambiente escolar (Lic. 9, 2017).

Notamos nas falas que os sujeitos compreendem que a formação inicial recebida deveria ter trabalhado de forma que interligasse os conteúdos científicos com os conteúdos pedagógicos, de modo que fosse empregado sentido àquilo que estavam a aprender sobre determinado assunto da biologia, pois como qualquer tipo de ensino-aprendizagem o sujeito só aprende algo se houver sentido para sua vida, no caso dos futuros professores para sua atuação.

Uma das dificuldades dos futuros docentes é como trabalhar as disciplinas pedagógicas com as específicas, isto é, como investigar cada aluno para identificar a melhor maneira de ensinar os conteúdos específicos, sendo que na formação inicial trabalhou-se de forma separada, não houve esse cuidado por parte de alguns professores formadores como aponta a Lic. 7.

Quando analisamos as reflexões sobre as disciplinas pedagógicas e específicas trabalhadas na formação inicial, percebemos na fala da Lic. 9 que “*as [disciplinas] pedagógicas focaram muito nas teorias*”, sendo que o licenciando precisa ser formado vivenciando a prática de ensino na escola. Além disso, como também aponta a Lic. 9 “*as [disciplinas] específicas ficaram vagas*” por não relacionar os conteúdos de biologia com os assuntos pedagógicos, pois não adianta os professores formadores trabalharem as disciplinas específicas e as pedagógicas isoladamente, é preciso fazer com que os futuros professores consigam enxergar de que forma conectar as teorias pedagógicas e às específicas na prática docente de acordo com a realidade do ofício.

É preciso integrar os conteúdos específicos e pedagógicos em situações que evidencie o cotidiano dos professores, desde o primeiro contato dos sujeitos no curso e no decorrer do processo formativo, de modo que coloquem problemas aos futuros professores e lhes possibilitem experimentar soluções (LIBÂNEO & PIMENTA, 1999).

Por outro lado, a Lic. 3 manifestou sobre a formação inicial que:

Aqui dentro da UEPA a gente recebe uma formação digamos muito tecnológica, muito data show, usa muito a caixa [de som], usa muito o notebook. E quando chega dentro da sala de aula, tu sente uma certa dificuldade em ir para o quadro. Durante toda a nossa formação a gente se depara com isso, na parte final da formação quando vamos para sala de aula, não temos nem o costume de escrever no quadro e a escola é isso que ela tem para te apresentar (Lic. 3, 2017).

A licencianda considera que a formação inicial recebida deteve-se ao uso de aparatos tecnológicos, para ela a formação poderia ter ido além, utilizando-se de recursos pedagógicos que estivessem mais próximos da realidade da escola. Percebemos que a dificuldade exemplificada pela Lic. 3 é que quando ela chega em sala de aula todos estes aparatos não são encontrados, e isso gera insegurança: ser formada idealizando uma realidade que não existe na vida dos professores.

Assim, uma formação inicial que se detém a uma formação utópica que vai ao encontro de uma formação desconectada, não foca na subjetividade do indivíduo-professor que traz consigo algumas inquietações, como evidenciaram alguns licenciandos:

A minha angústia é de não conseguir abranger a maior quantidade de alunos (Lic. 5, 2017).

Angústia e medo é o desinteresse dos alunos hoje (Lic. 11, 2017).

Meu medo é a desvalorização do professor (Lic. 8).

Percebemos que todos estes sentimentos, medos e angústias geram um mal-estar, que são reações perante uma série de circunstâncias imprevistas na nova realidade, que os levarão a exercer a profissão de modo angustiante e conflitante (ESTEVE, 2003).

Reconhecemos que as inseguranças dos licenciandos são fomentadas, ao invés de serem rompidas na formação inicial, isto é, ao invés de ser o momento chave de romper os conflitos vindos da subjetividade de cada licenciando, acaba por reforçar, muitas vezes, as incertezas face o ser e o fazer docente no momento em que proporciona uma formação utópica e desconectada da realidade docente.

Quando a formação inicial não rompe as inquietações do ser e do fazer docente advinda de uma formação utópica e desconectada, fará com que os licenciandos ao exercerem a docência acabem por abandonar suas expectativas, as quais são evidenciadas a seguir:

Minha perspectiva é de abranger a maior quantidade de alunos para que realmente se tornem críticos e reflexivos, para que parem de rir da sua realidade e se vejam como cidadãos atuantes na sociedade (Lic. 5, 2017).

Minha perspectiva é de não ser uma professora igual a todas que a gente já criticou, eu quero ter comprometimento com o ensino (Lic. 12, 2017).

As perspectivas expressas sobre o ser e o fazer docente sugerem que as licenciandas percebem, mesmo que de modo implícito, o seu novo papel institucional, porém quando analisamos suas reflexões que evidenciaram suas angústias e medos, percebemos que todas essas expectativas serão confrontadas no momento que forem atuar como professores, como antecipa a Lic. 5 ao afirmar que *“agora que eu já vivenciei realmente a nossa realidade, eu me vejo como uma professora mais limitada. Eu não acho que consiga fazer tudo aquilo que eu aprendi nas teorias pedagógicas”*.

Com esse efeito, tendem a aceitar ou não as barreiras impostas ao exercício docente, porém as expectativas que apresentaram, demonstram também que os mesmos percebem a importância da sua prática social, como afirma Lic. 12 que *“eu quero ter comprometimento com o ensino”*, isso denota que os licenciandos possuem a total autonomia de escolher fazer a diferença e transformar a vida de seus alunos ou se limitar em relação ao ser e fazer docente perante a realidade social do ofício.

Em razão disso, compartilhamos do entendimento de que a formação inicial precisa utilizar a prática docente antecipada (GONÇALVES, 2000), isso significa tornar a realidade profissional como instância constante e sistemática na aprendizagem do futuro professor e como referência para a organização curricular, isto é, precisam conhecer o mais cedo possível os sujeitos e as situações com que irão trabalhar na realidade da sala de aula (LIBÂNEO & PIMENTA, 1999).

Entendemos que as reflexões sobre a formação inicial demonstraram que é preciso rever estratégias de formação de professores, para que busque formar profissionais que se sintam preparados para o ser e o fazer docente na realidade da profissão.

## Conclusão

As reflexões sobre as relações entre as visões do ser e do fazer docente com a formação inicial demonstram que a formação inicial está embasada em uma formação utópica e desconectada da realidade da profissão, e isso influencia no processo de vir a ser professor que envolve muitos saberes e fatores de caráter pessoal, social, político, científicos e entre outros. Assim, a formação inicial de professores precisa evidenciar que o processo formativo é permanente durante toda a vida docente, onde o sujeito terá que se (re) construir sempre que necessário.

## Agradecimentos e apoios

Total gratidão a Deus e a todos que ajudaram na construção do trabalho.

## Referências

BELEI, Renata Aparecida et al. O uso de entrevista, observação e videogravação em pesquisa qualitativa. **Cadernos de Educação**, Pelotas, p. 187-199, jan.\jun. 2008.

DUARTE, Rosália. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Educar em Revista**. Curitiba, n. 24, p. 213-225, 2004.

ESTEVE, José M. Mudanças sociais e função docente. In: NÓVOA, António. (Org.). **Profissão professor**. 2. ed. Porto: Porto Editora, p. 93-124, set. i2003.

FLORES, Maria Assunção. Algumas reflexões em torno da formação inicial de professores de educação. **Revista Educação**. Porto Alegre, v. 33, n. 3, p. 182-188, set.-dez. 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à química quantitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n.2, p. 57-63, mar./abr. 1995.

GONÇALVES, Terezinha Valim Oliver. Ensino de Ciências e Matemática e formação de professores: marcas da diferença. **UNICAMP**, São Paulo, 2000. (Tese de Doutorado)

LIBÂNEO, José Carlos; PIMENTA, Selma Garrido. Formações de profissionais da educação: Visão crítica e perspectiva de mudança. **Educação & Sociedade**, [S.l.], n. 68, p. 239-277, dez. 1999.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente. In: \_\_\_\_\_. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, p. 15-33, 1995.

SCHNETZLER, Roseli Pacheco; ARAGÃO, Rosália Maria Ribeiro. Importância, sentido e contribuições de pesquisas para o ensino de química. **QUÍMICA NOVA NA ESCOLA**. [S.l.], maio. 1995.

TARDIF, Maurice. **Saberes docente e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.